

Sermão 131

Sobre a graça.

Santo Agostinho

Jesus lhes disse: “Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue, verdadeiramente uma bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive e eu vivo pelo Pai, assim também aquele que comer a minha carne viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu. Não como o maná que vossos pais comeram e morreram. Quem come deste pão viverá eternamente”.

Tal foi o ensinamento de Jesus na sinagoga de Cafarnaum. Muitos dos seus discípulos, ouvindo-o, disseram: “Isto é muito duro!

Quem o pode admitir?”

Sabendo Jesus que os discípulos murmuravam por isso, perguntou-lhes: “Isso vos escandaliza? Que será, quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes? O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida. Mas há alguns entre vós que não creem”. Pois desde o princípio Jesus sabia quais eram os que não criam e quem o havia de trair.

Ele prosseguiu: “Por isso vos disse: ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lho for concedido”.

Desde então, muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com ele¹.

¹ João 6: 54-66.

Análise

Por mais vantajosa que fosse a promessa da Eucaristia, muitos não acreditaram nela. É que a graça é necessária para acreditar, para levar uma vida santa e para perseverar no bem.

Por que voltar tão frequentemente sobre este tema? É que muitos, mesmo entre os cristãos, o desconhecem.

Já os judeus atribuíam à graça a remissão dos pecados, a cura dos problemas da alma, a ausência de corrupção e o coroamento dos méritos.

E, hoje em dia, que o Senhor espalhou a graça por todo o mundo, podemos desconhecê-la, como a desconheciam os fariseus?

Mas, a causa está julgada; Roma falou.

01 – O sacramento do corpo e do sangue de Cristo.

Ouvimos o Mestre da Verdade, o Redentor divino, nosso Salvador recomendar ao nosso amor o sangue que nos resgatou, pois, ao nos falar do seu corpo e do seu sangue, ele disse que um seria nosso alimento e o outro seria nossa bebida.

Os fiéis reconhecem aqui o sacramento dos fiéis, mas, o que veem aqui os outros ouvintes?

Para nos estimular então para um alimento e uma bebida tão divinos, o Salvador disse: *se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos.* Foi a própria Vida que falou assim da vida e, aquele que acusar a Vida de mentir, essa vida se torna morte.

Foi então que se escandalizaram, não todos, mas um grande número de discípulos e estes pensaram: *Isto é muito duro! Quem o pode admitir?*

Mas o Senhor vê tudo em espírito e ele ouviu o ruído de seus pensamentos. E, para lhes mostrar que ele havia ouvido seus murmúrios interiores e induzi-los a terminar com aquilo, ele lhes respondeu antes mesmo que eles falassem.

O que ele lhes disse? *Isso vos escandaliza? Que será, quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes?*

O que quer dizer: *Isso vos escandaliza?*

“Vocês acreditam que eu vou cortar meus membros em pedaços para dá-los a vocês? E, *que será, quando virdes subir o Filho do Homem para onde ele estava antes?* Vocês seguramente compreenderão, ao vê-lo subir inteiro, que ele não era consumível”.

Assim, ele nos dá, com seu corpo e seu sangue, uma refeição saudável e resolve, em algumas palavras, a importante questão de sua incorruptibilidade.

Vocês que comem, comam então realmente. Bebam também, vocês que bebem. Tenham fome, tenham sede. Comam a Vida, bebam a Vida. Comer esse corpo é se alimentar, mas se alimentar sem nada retirar do que alimenta.

O que é assim, beber esse sangue, se não é vivificar-se? Coma a Vida, beba a Vida, assim você a incorporará, deixando-a inteira. Mas, para conseguir isto, para encontrar a vida no corpo e no sangue de Cristo, todos devem comer e beber verdadeiramente e de uma maneira totalmente espiritual o que se recebe no sacramento de uma maneira concreta.

Efetivamente, ouvimos o Senhor dizer: *O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida. Mas há alguns entre vós que não creem.* Ele se referia àqueles que pensaram: *Isto é muito duro! Quem o pode admitir?*

Sim, isto é duro; mas para os duros. É inacreditável; mas para os incrédulos.

02 – A fé é um dom de Deus e a graça possui uma suave violência.

Para nos ensinar que a própria fé é gratuita e não merecida, Jesus acrescenta: *Por isso vos disse: ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lho for concedido.*

Quando foi que o Senhor dissera isto? Ao nos lembrar isto, no mesmo Evangelho observaremos que ele dissera: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*².

Não lemos: “não o conduzir”, mas sim: *não o atrair*. Isto é um impulso dado ao coração e não ao corpo. Por que então se espantar com estas palavras? Acreditar é vir; amar é ser atraído.

Não pense que este impulso é cansativo e desagradável. Ele é suave e dá prazer. É o próprio prazer que atrai.

Não atraímos a ovelha que tem fome lhe mostrando a erva? Sem dúvida que não somos violentos com ela, mas a cativamos ao lhe estimular seus desejos.

Venha a Cristo da mesma maneira! Não pense que o caminho é longo. Acreditar é vir, seja de que lugar você estiver. Ele está por toda parte e para chegar até ele não são necessários navios, mas somente o amor.

É preciso reconhecer, no entanto, que não se deixa de encontrar, nessa espécie de travessia, ondas, tempestades, tentações. Então, para colocar sua fé em segurança no porto seguro da salvação, acredite no Crucificado e, levado pela cruz, você não naufragará jamais.

Foi assim que navegou nas ondas deste mundo o Apóstolo que clamou: *Não pretendo, jamais, vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*³.

² João 6: 44.

03 – Nem à fé e nem à vida boa se atribua a própria força.

No entanto, o que é admirável é que, de cada duas pessoas que ouvem pregar sobre Cristo crucificado, uma despreza e a outra é cativada por ele.

Aquele que despreza deve se creditar seu desprezo, mas aquele que é cativado por Cristo não deve se atribuir nada. O Mestre da Verdade não disse: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair?* Que ele se regozije pelo que recebeu e que dê graças com um coração realmente humilde e sem orgulho, pois o orgulho o faria perder o que obteve com a humildade. Aqueles mesmos que seguem o caminho dos justos, logo se afastam dele, se atribuem sua virtude a eles mesmos e às suas próprias forças.

Assim, a Escritura santa, para nos ensinar a humildade, nos diz, através do Apóstolo: *Vós que sempre fostes obedientes, trabalhai na vossa salvação com temor e tremor.* E, temendo que, diante do verbo *trabalhai*, se atribuisse o que quer que fosse, o Apóstolo logo acrescenta: *“Porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer”*⁴. É Deus quem opera em vós. Tema então e trema. Tornem-se vales, para receberem a chuva”.

³ Gálatas 6: 14.

⁴ Filipenses 2: 12 e 13.

Os terrenos baixos são penetrados pela chuva, enquanto que os altos secam e essa chuva é a graça. Por que se espantar então que Deus resista aos soberbos e conceda sua graça aos humildes⁵?

Temam então e tremam, ou seja, sejam humildes. *Não te ensoberbeças, antes teme*⁶. Tema para ser penetrado pela graça. Não busque a elevação, para evitar a secura.

04 – A graça é necessária para o batizado caminhar na via reta.

Mas, você replica: “Eu já estou no caminho reto. Eu precisei ser instruído sobre ele. Eu precisei aprender, com os ensinamentos da Lei, o que eu devia fazer. Eu tenho a liberdade; o que me afastará do caminho reto?”

Ao ler a Escritura com atenção, você verá ali uma pessoa se orgulhar primeiramente das riquezas espirituais, que, no entanto, ela havia recebido. O Senhor, para lhe inspirar a humildade, retirou dele, em sua compaixão, o que havia lhe dado. Ele, caído subitamente na pobreza, se lembrou do passado e descreveu assim as divinas misericórdias: “Na minha prosperidade, *eu disse, seguro de mim: Não serei jamais abalado*”⁷.

⁵ Cf. Tiago 4: 6 e Provérbios 3: 34.

⁶ Romanos 11: 20.

⁷ Salmo 29: 7.

Eu disse isto em minha prosperidade, mas, fui eu quem disse também, eu, que não passo de um ser humano: *Todo ser humano é um mentiroso*⁸.

Eu disse então, em minha prosperidade: *Não serei jamais abalado*. Essa felicidade era tão grande que eu ousei dizer: *Não serei jamais abalado*.

E depois?

“*Senhor, foi por favor que me destes honra e poder, mas, quando escondestes vossa face, fiquei aterrado*⁹. Vós me haveis mostrado que toda minha riqueza vinha da vossa. Vós me haveis mostrado a quem eu devia pedir, a quem eu devia reportar o que havia recebido, a quem eu devia dar graças e para quem eu devia correr para saciar minha sede e para me fortalecer; perto de quem, enfim, eu poderia conservar as forças que eu sentia penetradas em mim. Pois, está escrito: *Ó vós que sois a minha força, é para vós que eu me volto. Porque vós, ó Deus, sois a minha defesa*¹⁰. Sois vós que me enriqueceis e é somente por vós que não perderei minhas riquezas. *Vós sois a minha força* e, para me convencer disto, *escondestes vossa face e fiquei aterrado*. Fiquei aterrado porque sequei e sequei porque me elevei”.

⁸ Salmo 115: 11.

⁹ Salmo 29: 8.

¹⁰ Salmo 58: 10.

Ó terreno seco e árido! Diga então, para conseguir ser irrigado: *Minha alma, como terra árida, tem sede de vós*¹¹. Repita: *Minha alma, como terra árida, tem sede de vós*.

Foi você, então e não o Senhor que disse primeiro: *Não serei jamais abalado*. Você disse isto em sua presunção, mas sua felicidade não vinha de você. Mas você não se via um pouco como sendo seu autor?

05 – Se quem trilha o caminho dos justos se atribui o mérito, acaba se desviando.

O que ensina então o Senhor: *Sirva o Senhor com temor e regozije-se nele com tremor*¹².

Este é também o sentido destas palavras do Apóstolo: *Trabalhai na vossa salvação com temor e tremor. Porque é Deus quem, segundo o seu beneplácito, realiza em vós o querer e o fazer*¹³.

Por isto também, *sirva o Senhor com temor e regozije-se nele com tremor, para que ele não se irrite e você não se perca no caminho*¹⁴.

Entendo que, com a aclamação de vocês, vocês já se anteciparam às minhas palavras. Vocês já sabem o que vou dizer. A aclamação de vocês já disse isto.

¹¹ Salmo 142: 6.

¹² Salmo 2: 11.

¹³ Filipenses 2: 12 e 13.

¹⁴ Salmo 2: 11 e 12.

Mas, como vocês já sabem isto, se não por causa dos ensinamentos Daquele a quem vocês deram fé? Ele os ensina de fato, Escutem então o que vocês já sabem.

Eu não ensino nada a vocês. Minha pregação só faz vocês se recordarem. Em outras palavras: eu não os ensino, já que vocês já sabem. Eu também não faço vocês se lembrarem, já que vocês já estão com a ideia presente.

Desta forma, repitamos juntos o que vocês conhecem tão bem quanto eu. Aqui estão as palavras do Senhor: *Compreendi isto; instruí-vos. Sirva o Senhor com temor e regozije-se nele com tremor*, para que, sempre humildes, vocês conservem o que receberam. *Para que ele não se irrite*¹⁵. Sem dúvida, contra os soberbos; contra aqueles que se atribuem o que possuem e que não dão graças ao seu Benfeitor. *Para que o Senhor não se irrite e você não se perca no caminho*.

Está escrito: *Para que o Senhor não se irrite e você não se perca no caminho*.

Está escrito: *Para que o Senhor não se irrite e você não seja conduzido ou admitido ao caminho correto? Você já está trilhando o caminho dos justos. Então, para não se afastar dele, evite o orgulho, para que você não se perca no caminho, quando se acender subita-*

¹⁵ Salmo 2: 10-12.

*mente sua cólera*¹⁶, sobre você. Esta cólera não irá procurá-lo muito longe. Ao se orgulhar, você perde o que já tinha recebido.

E, como se esta pessoa assustada dissesse: “O que tenho então que fazer?”, o autor sagrado prossegue: *Felizes, no entanto, todos os que nele confiam*¹⁷. Os que confiam Nele e não neles mesmos.

Foi então a graça que nos salvou. Ela não vem de nós. Ela é um dom de Deus¹⁸.

06 – A remissão dos pecados no batismo e o estado da enfermidade após o batismo.

Talvez você questione: “Por que retornar tão frequentemente ao mesmo assunto? Esta já é a segunda ou terceira vez e quase nunca ele prega sem falar disto”.

Ah! Se ao menos eu não fosse forçado a isto... Há, de fato, pessoas muito ingratas para com o benefício da graça e valorizam muito a fraqueza da nossa natureza ferida.

Sem dúvida que o livre arbítrio era poderoso no momento da criação. Mas ele perdeu sua força, ao se deixar levar pelo pecado. O ser humano então ficou ferido de morte, enfraquecido, quase sem vida no caminho e foi preciso que o Samaritano, ou seja, que o Guar-

¹⁶ Salmo 2: 13.

¹⁷ Salmo 2: 13.

¹⁸ Cf. Efésios 2: 8. *Porque foi gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus.*

dião que passava, o colocasse em sua montaria e o levasse até à hospedaria.

Como pode o ser humano se encher de orgulho?! Ele ainda está em tratamento!

Ele diz: “Foi o suficiente eu ter recebido no batismo o perdão de todos os meus pecados”.

Mas, porque suas iniquidades foram apagadas no batismo, segue-se que não haja mais enfermidades?

“Eu recebi o perdão de todos os meus pecados”, ele insiste.

Isto é incontestável. Sim, todos os pecados são apagados pelo sacramento do batismo. Todos, sem exceção; pecados das palavras, pecados dos atos, pecados dos pensamentos; tudo é extinto.

Mas isto é o óleo e o vinho derramados, no próprio caminho, nas feridas do doente. Vocês não se esqueceram, meus caríssimos irmãos, como aquele viajante ferido e deixado semimorto pelos ladrões ficou aliviado, ao receber aquele óleo e aquele vinho em suas feridas¹⁹. Isto foi o perdão concedido pelos seus desregramentos, mas ele permanece doente e precisa de cuidados na hospedaria.

A hospedaria, se você reconhece bem, é a Igreja. Ela é hoje em dia uma hospedaria porque nossa vida não passa de uma viagem. Ela será um lar e um lar de onde não sairemos mais, quando, perfeitamente curados, tivermos conquistado o Reino dos Céus.

¹⁹ Cf. Lucas 10: 30-35.

Enquanto esperamos, fiquemos felizes por sermos cuidados na hospedaria e, convaléscentes ainda, não nos vangloriemos de termos recuperado toda a saúde. Esta soberba poderia nos levar a nos afastarmos de todo remédio e de toda cura.

07 – Os quatro benefícios da graça.

Bendiga, ó minh'alma, ao Senhor.

Diga a esta alma, diga-lhe: “Você ainda está nesta vida, sobrecarregada ainda por uma carne frágil, um corpo corruptível que pesa sobre você²⁰, obrigada ainda a tomar o remédio da prece, apesar da inteira remissão de suas faltas, pois, para obter a cura do que resta a você de males, você repete: *Perdoai nossas ofensas*²¹”.

Vale humilde, mais do que montanha orgulhosa, diga à sua alma: *Bendiga, ó minh'alma, ao Senhor e jamais te esqueças de todos os seus benefícios*²².

Que benefícios são esses? Diga-os, enumere-os, dê graças por eles.

Que benefícios são esses então? *É ele que perdoa as tuas faltas.*

²⁰ Cf. Sabedoria 9: 15.

²¹ Mateus 6: 12.

²² Salmo 102: 2.

Isto aconteceu no batismo. E agora? Ele *cura as tuas enfermidades*²³. Sim, isto acontece agora, eu reconheço. Mas, enquanto eu estiver aqui, este corpo pesa sobre minha alma.

Diga então o que se segue. *É ele que salva tua vida da morte*²⁴.

Depois desta salvação, o que ainda esperar?

Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirão as palavras da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”. “Onde está, ó morte, a tua vitória”?

Ele desafia também com autoridade: *Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*²⁵ Você procura os traços dele e não encontra.

O que significa o aguilhão da morte? O que significa: *Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*

Isto quer dizer: “Onde está o pecado?” Ele é procurado e não existe mais.

*Ora, o aguilhão da morte é o pecado*²⁶, diz expressamente o Apóstolo e não eu.

Repitamos então: *Onde está, ó morte, o teu aguilhão?* Não haverá mais pecado, nem para surpreender, nem para atacar e nem para ferir sua consciência.

Não se dirá mais também: *Perdoai nossas ofensas.*

²³ Salmo 102: 3.

²⁴ Salmo 102: 4.

²⁵ 1 Coríntios 15: 54 e 55.

²⁶ 1 Coríntios 15: 56.

E o que se dirá então? *Senhor, proporcionai-nos a paz! Pois vós nos tendes tratado segundo o nosso procedimento*²⁷.

08 – O último benefício da graça: a coroa da justiça.

O que haverá também, depois que se tiver livrado de toda corrupção, se não é a coroa da justiça²⁸? Sim, ela será recebida também. Mas, para usá-la, não se pode ter a cabeça erguida.

Pense em como este mesmo Salmo expressa esta verdade. Depois de haver dito: *É ele que salva tua vida da morte*, ele acrescenta: *e te coroa em misericórdia e compaixão*²⁹.

Eu vejo aqui o soberbo a ponto de dizer: “Ele me coroa, mas, de acordo com meus méritos. É minha virtude que exige isto. Isto é um pagamento e não uma doação”.

Preste mais atenção à voz do Salmo, com o qual você mesmo disse: *Todo ser humano é um mentiroso*³⁰.

Escute o que Deus mesmo ensina a você: Ele *te coroa em misericórdia e compaixão*. Sim, ele coroa você, mas é por *misericórdia e compaixão*.

Você não era digno de ser chamado e, uma vez chamado, de ser justificado e, uma vez chamado e justificado, de ser glorificado³¹.

²⁷ Isaías 26: 12.

²⁸ Cf. 2 Timóteo 4: 8.

²⁹ Salmo 102: 4. *Coronat te in misericordia et miserationibus.*

³⁰ Salmo 115: 2.

Subsiste um resto, segundo a eleição da graça. E se é pela graça, já não o é pelas obras. Não fosse assim, a graça deixaria de ser graça³². Ora, o salário não é gratificação, mas uma dívida ao trabalhador³³.

Diz o Apóstolo: *não é gratificação, mas uma dívida*. Enquanto que é em sua *misericórdia e compaixão* que Deus coroa você.

No entanto, talvez você diga que tinha méritos. Deus dirá a você: “Examine-se bem e verá que esses méritos também foram dons de minha bondade”.

09 – A justiça ignorada e a graça oculto no Antigo Testamento e revelada no Novo Testamento.

Aqui está no que consiste a justiça de Deus. Dizemos: *A salvação é do Senhor³⁴*. Isto não é para dizer que é o Senhor que desfruta da salvação, mas para dizer que é ele que faz desfrutar dela aqueles que ele salva.

Assim, a graça divina merecida por Jesus Cristo Nosso Senhor é chamada de justiça de Deus, não pela justiça que o torna justo, mas a justiça que ele concede àqueles que ele torna justos, de ímpios que eram.

³¹ Cf. Romanos 8: 30. *Aos que destinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou.*

³² Romanos 11: 5 e 6.

³³ Romanos 4; 4.

³⁴ Salmo 3: 9. *Domini est salus.*

Hoje em dia, no entanto, há pessoas que se dizem cristãs, mas que, como os judeus de antigamente, ignoram a justiça de Deus e querem estabelecer suas próprias justanças³⁵. Sim, hoje, nestes tempos em que a graça se mostra às claras; nestes tempos em que ela se revela, depois de ter estado inicialmente escondida; nestes tempos em que a vemos na eira, depois de ter estado escondida no velo.

Eu percebo que poucos de vocês me compreenderam. Devo me explicar para a maioria e não deixarei de fazê-lo.

Um dos antigos justos pediu ao Senhor um sinal de sua vontade e lhe disse: *Eis que vou estender um velo de lã na eira; se o orvalho cair só no velo, ficando toda a terra seca, reconhecerei que é por minha mão que livrareis Israel, como o dissestes*³⁶.

Aconteceu então do velo ficar molhado e a eira ficar totalmente seca. De manhã, Gedeão espremeu o velo em cima de uma bacia. Isto é a representação da graça que se derrama sobre os humildes. Vocês sabem também o que fez Nosso Senhor aos seus discípulos, com uma bacia à mão.

Gedeão pediu um segundo sinal. *Peço que só a lã fique seca e o orvalho molhe toda a terra em redor*³⁷. Isto também aconteceu.

Lembrem-se da época do Antigo Testamento. A graça não estava escondida na nuvem, como o orvalho no velo?

³⁵ Cf. Romanos 10: 3. *Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.*

³⁶ Juízes 6: 37.

³⁷ Juízes 6: 39.

E agora, na época do Novo Testamento, pensem nos judeus. Eles se parecem com o velo seco, enquanto que o mundo inteiro se parece com a eira de Gedeão, cheio da graça, que se revela nele com esplendor.

Isto nos força a lamentar amargamente aqueles de nossos irmãos que disputam contra a graça, no momento mesmo em que ela se manifesta e se mostra à descoberto.

Perdoamos os judeus, mas, os cristãos? Por que eles são inimigos da graça de Cristo? Por que tanta presunção? Por que tanta ingratidão? Cristo veio sem motivo? Não tínhamos a natureza, essa natureza que vocês enganam ao exaltá-la? Não tínhamos também a Lei?

Mas, diz o Apóstolo: *Em verdade, se a justiça se obtém pela Lei, Cristo morreu em vão*³⁸.

O que o Apóstolo disse sobre a Lei, aplicaremos à natureza e diremos a esses soberbos: “Se a justiça foi estabelecida pela natureza, foi em vão que Cristo morreu”.

10 – Questão encerrada.

Assim, observamos neles o que foi observado nos judeus. Eles têm zelo por Deus. *Dou testemunho de que têm zelo por Deus, mas um zelo sem discernimento.*

O que quer dizer: *um zelo sem discernimento?*

³⁸ Gálatas 2: 21.

É que, *desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*³⁹.

Meus irmãos! Tenham piedade deles, como eu. Quando vocês encontrarem esses espíritos, não os escondam! Não tenham essa compaixão perniciosa. Sim, não os escondam quando os encontrarem.

Refutem suas contradições. Tragam-nos a nós, quando resistirem. Efetivamente, nós já enviamos, sobre este assunto, duas atas de dois concílios na Sé Apostólica, das quais já recebi as respostas.

A causa está encerrada! Que o erro termine!

Assim, os aconselhamos a voltarem-se para eles mesmos. Nós pregamos para lhes mostrar a verdade e rezamos para obter sua mudança.



³⁹ Romanos 10: 2 e 3.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 131	1
Análise	2
01 – O sacramento do corpo e do sangue de Cristo.	2
02 – A fé é um dom de Deus e a graça possui uma suave violência.	4
03 – Nem à fé e nem à vida boa se atribua a própria força.	6
04 – A graça é necessária para o batizado caminhar na via reta.	7
05 – Se quem trilha o caminho dos justos se atribui o mérito, acaba se desviando.	9
06 – A remissão dos pecados no batismo e o estado da enfermidade após o batismo.	11
07 – Os quatro benefícios da graça.	13
08 – O último benefício da graça: a coroa da justiça.	15
09 – A justiça ignorada e a graça oculto no Antigo Testamento e revelada no Novo Testamento.	16
10 – Questão encerrada.	18
Créditos.	20
Conteúdo.	21